

Batata já tem Centro de Inteligência

Agricultor poderá planejar a atividade e produzir com mais eficiência

“Um dos grandes problemas dos produtores de batata são os prejuízos causados pela falta de informação. Nós preparamos o solo e plantamos as sementes dispondo de poucas informações do mercado futuro. Mas agora, com a implantação do Centro de Inteligência da Batata, a bataticultura mineira deverá tomar novos rumos e os agricultores poderão planejar melhor a sua atividade”.

A afirmação é do presidente da Associação dos Bataticultores do Sul de Minas, com sede em Pouso Alegre, José Daniel Rodrigues Ribeiro, ao chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas pelos agricultores que chegam a perder parte da produção, muitas vezes para aguardar o melhor momento para oferecer o produto ao mercado. Ele acredita que o Centro de Inteligência da Batata deverá contribuir também para tornar o bataticultor mais eficiente na administração da atividade, bem como na utilização de tecnologias mais adequadas, na medida em que facilitará o acesso a dados e informações conjunturais.

A safra mineira de batata é 993.996 toneladas anuais, numa área cultivada de 36.837 hectares, sendo que as principais regiões produtoras são a Sul, que corresponde a 52,4% do total do Estado, seguida do Alto Paranaíba, com 33,8%. De acordo com Rodrigues, a atividade gera cerca de 150 mil empregos diretos e outros 50 mil indiretos e movimenta aproximadamente R\$ 450 milhões anuais. Desse total, 80% referem-se aos custos de implantação, como mão-de-obra, fertilizantes e defensivos agrícolas.

Centro de Inteligência

O Centro de Inteligência da Batata (CIB), lançado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) em parceria com a Universidade Federal de Lavras (Ufla) – que centralizará as informações – e com a Ceasa, tem por objetivo central captar, organizar e gerir informações técnicas, econômicas, sociais, culturais de interesse do setor, a partir do acompanhamento e análise conjuntural sistemática, visando subsidiar políticas e ações do setor. A coordenação do CIB será feita pela Seapa. O Centro deverá apoiar a formação e

o fortalecimento de equipes interessadas no estudo da cadeia da batata.

O secretário Marco Antonio Rodrigues da Cunha ressalta que o CIB terá amplas possibilidades de “prospecar oportunidades e ameaças para o desenvolvimento da bataticultura mineira e também propor ações pertinentes para o setor. Os técnicos do novo centro vão desenvolver estudos e projetos para apoiar o trabalho dos produtores, no sentido de possibilitar-lhes condições para planejar sua atividade”.

Como os outros centros de inteligência já implantados pelo Governo de Minas – do leite, do milho, café – o CIB vai funcionar por meio de página eletrônica na internet, a ser permanentemente abastecida com dados, informações sobre custos de produção, boletins conjunturais e estatísticas sobre o produto. A equipe do CIB estará em permanente contato com técnicos de órgãos e entidades do setor para acompanhar toda a conjuntura da atividade, focalizando a evolução e as tendências da cadeia produtiva da batata. O Centro será responsável pela coleta, organização e gestão de informações técnicas, econômicas e sociais sobre a atividade leiteira nas diversas regiões do Estado.

O superintendente de Política e Economia Agrícola da Seapa, João Ricardo Albanex, explica que a instalação dos centros de inteligência das principais culturas do agronegócio consta do Plano Diretor da Secretaria, como forma de dinamizar as cadeias produtivas da agropecuária de Minas Gerais. “A batata cultivada no Estado tem significativa participação na economia agrícola nacional, já que Minas é o principal produtor do País. Estudos mostram que o mercado da batata tem possibilidade de expansão, principalmente em função do surgimento de novas variedades que realçam suas especificidades quanto à sua utilização”. O acesso ao CIB pode ser feito pelo site www.cim-agro.com.br/cib. O link de acesso para os quatro centros de inteligência também estão disponíveis no site da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais: www.agricultura.mg.gov.br



Manoel Costa afirmou que as oficinas são importantes para aprofundamento das discussões

Oficinas ajudam a elaborar o plano da Região Metropolitana

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana conclui nesta segunda-feira (18) em Pedro Leopoldo, e terça, em Lagoa Santa, o ciclo de nove oficinas necessárias para a elaboração do Plano de Desenvolvimento e Gestão da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Estarão reunidos no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, entre 8h30 e 17h30, representantes de Pedro Leopoldo, Capim Branco, Matozinhos, São José da Lapa, Lagoa Santa, Santa Luzia, Confins e Vespasiano.

Os oito municípios realizaram encontro preliminar também no Aeroporto de Confins, com representantes

da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana, da sociedade civil, dos poderes públicos municipais. Ao final, o Instituto Horizontes orientou as discussões por município. O foco dos debates foi o levantamento das demandas, projetos comuns existentes e potencialidades, com o objetivo de esboçar cenário atualizado das relações entre os municípios, projetos e anseios da região, a exemplo do que aconteceu nas outras oito oficinas que reuniram 26 municípios da RMBH.

De acordo com o secretário de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana, Manoel Costa, as oficinas estão sendo importantes

para aprofundar as discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado e Gestão da RMBH. Costa destacou que no caso do vetor Norte da RMBH o Governo do Estado tem feito investimentos significativos, como a Linha Verde, o novo Centro Administrativo do Estado, entre outros.

O secretário salientou que o eixo Norte tem potencial para impulsionar o desenvolvimento da metrópole, a fim de diminuir as desigualdades intra-regionais, com a consequente melhoria da qualidade de vida e promoção do equilíbrio, visto que o eixo Sul já está saturado em sua capacidade de promoção do desenvolvimento e geração de emprego.

Estado busca eficiência em obras junto com sindicatos

Com o objetivo de aprimorar as técnicas de gestão de recursos e a melhoria dos serviços e obras de engenharia prestados à sociedade, dentro da filosofia da chamada segunda geração do Choque de Gestão, a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop) assina nesta segunda-feira (18), às 11 horas, convênio de cooperação técnica e financeira com sindicatos envolvidos em obras Públicas. O convênio, no valor de R\$ 56 mil, tem objetivo de promover a im-

plantação, monitoramento e operacionalização do Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PMQP-H).

Assinam o convênio com o Governo do Estado os sindicatos da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais, Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva do Estado de Minas Gerais, Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais e o Sindicato das Indústrias de Instala-

ções Elétricas, Gás, Hidráulicas, Sanitárias e Telecomunicações de MG.

Com a implantação e operacionalização do PMQP-H no setor de obras públicas, o Estado passará a contratar projetos mais racionais, possibilitando o emprego das melhores técnicas de execução de serviços. Como consequência, haverá redução no custo final das obras contratadas e maior durabilidade dos empreendimentos, além da redução do custo de manutenção.

O Programa Mineiro da Qualidade e Pro-

ductividade no Habitat (PMQP-H) foi criado pelo Governo do Estado em abril de 2001, pelo Decreto 41.639, e reformulado em julho de 2003 pelo Decreto 43.418. O objetivo do programa é promover o desenvolvimento econômico e social por meio de ações relacionadas às atividades dos setores de habitação, saneamento, equipamentos urbanos, minas e energia, meio ambiente e transportes, observando as diretrizes do Program Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H).